

BRISCOE, Stuart. **Discipulado diário para pessoas comuns**. Vida, 1992. 180p. Resumido por J LHack em outubro de 2001. [De caráter prático e inspirativo, avalia alguns textos bíblicos sobre o seguir a Jesus. Não enfoca o pastoreamento de vidas, e sim o seguir individual de cada um. Há outros melhores.]

1-3. Discípulos: somos discípulos de Jesus disfarçados de profissionais? Ou apenas cristãos? O discipulado envolve relacionamento pessoal com Cristo, compromisso de serviço e disposição para viver sob sua autoridade (Mc 3.13-15). Discipulado, para os gregos, significava seguir o mestre (que ensinava caminhando), aprender e imitar.

4-6. Atraindo: Jesus primeiro obteve a atenção dos discípulos, para atraí-los para si. Depois de o terem conhecido um pouco, ele os chamou e deixaram tudo para segui-lo, submetendo-se à sua autoridade.

7-8. Transformando: as grandes mudanças se efetuam lentamente no caráter humano, mas é o que vemos na vida de Pedro. A princípio, desejou que Jesus se afastasse dele por ser pecador (Lc 5.8), mas este preferiu transformá-lo de Simão em Pedro. Jesus exige de nós um posicionamento quanto à sua pessoa (Mc 8.29). É preciso discernir se o Cristo que seguimos é o mesmo da Bíblia. Foi por isso que Pedro o repreendeu quando começou a lhes explicar a sua morte, pois não era nesse Messias que ele cria. A sociedade atual substituiu o ser bom e fazer o bem por parecer bom e sentir-se bem, seguindo um falso Jesus.

9. Confusão: após o sucesso de sua primeira missão (Mc 6.7), houve a multiplicação dos pães. Quando Jesus nada sobre o mar, os discípulos ficam confusos porque o coração deles estava endurecido (Mc 6.50-52). Eles não reconheceram em Jesus o “Eu Sou”, não criam que ele era a manifestação divina. Suas mentes não estavam em sintonia com Jesus e não o compreendiam, pois haviam endurecido seus corações. E o pior é que não percebiam isso.

10. Problemas: Mc 8.31-38 apresenta Jesus reprovando Pedro por estar fazendo a obra do diabo. Jesus também corrige sua postura mental (v. 33): ele devia estar sintonizado com os padrões de Deus e não com os do mundo. Finalmente, Jesus também condena a sociedade (v. 38), infiel a Deus.

11-12. Revisão: Jesus nos confronta com o seu senhorio. Ele nos chama a segui-lo (Mc 8.34) e isto implica em constantemente irmos atrás dele. Ele também exige autonegação, isto é, substituir nossos interesses egoístas pela vontade de Deus. Jesus também chama a carregar a cruz, que significa compromisso em obedecê-lo diariamente, mesmo através da dor e sofrimento, até o fim.

13-14. Aprendendo: o discipulado não é teórico, pois só se aprende na prática. Somos a extensão de tudo quanto Cristo iniciou; portanto, devemos medir nossa eficácia vendo se somos o que ele foi e fazemos o que ele fez. Jesus concedeu poder e autoridade aos discípulos (Lc 9.1). Poder sem autoridade é eficaz, mas ilegítimo, enquanto autoridade sem poder é legítima, mas ineficaz. Ele os enviou em missão no meio dos lobos (Lc 10.3), exortando-os a permanecer na dependência constante do Pai (Lc 9.3). Cometer erros faz parte do processo de treinamento. Alguns erram por não tentar, outros por se basearem em sucessos anteriores, ainda outros por seu entusiasmo ou intolerância. Mas o importante é que Jesus nos permite aprender com os erros.

15. Quem é o maior? Os discípulos eram pessoas tão comuns como nós, mas realizaram coisas incomuns por causa de seu relacionamento com o Mestre. Sua discussão pela maior posição no reino (Lc 9.48) levou Jesus a lhes explicar que a verdadeira grandeza consiste em servir aos pequenos e não em buscar o primeiro lugar (Mc 9.35). Isto demonstra que os consideramos como pessoas valiosas, e exige de nós verdadeira humildade. Exige grande esforço viver humildemente diante do Senhor.

16-18. Treinamento: análise do Pai Nosso – devemos desejar a realização da vontade de Deus; podemos pedir pelas necessidades físicas (pão), relacionais (perdão) e espirituais (tentação).

Jesus adverte contra a hipocrisia dos fariseus (Lc 12.1), pois seus atos externos não refletiam a motivação do coração. Devemos ficar alertas quanto a esta propensão dos nossos corações, lembrando que Deus conhece nossas motivações e é a ele quem devemos temer, e não aos homens (Lc 12.5). Além disso, podemos confiar nele pois cuidará de nós. Jesus também adverte contra o confiar nas riquezas (Lc 12.13-33).

19-20. Identificação: o amor é o que identifica o discípulo (Jo 13.35) e isto se expressa em serviço aos outros (Jo 13). Em situações tensas, o amor se expressa buscando descobrir porque as pessoas agem como agem. Outro modo de conhecer um discípulo é pelo fruto (Jo 15.8). Para produzi-lo é preciso permanecer em Cristo (Jo 15.4) e obedecê-lo (v. 14). Às vezes será preciso podar áreas não frutíferas.

21-22. Fracasso: embora orasse pelos discípulos (Lc 22.31-32), permitiu que passassem pelo batismo de fogo para amadurecerem. Permitiu que Pedro sofresse por sua negação, mas ao reencontrá-lo não o condenou, mas o amou e o resgatou do fracasso, reafirmando três vezes o que havia sido negado três vezes.

23-24. Discípulos: cada discípulo deve estar atento em seguir o Mestre, não em cuidar da vida dos outros (no sentido de ficar se comparando quanto aos erros e acertos). Jesus nos chama a fazer discípulos e isto implica em ir, batizar e ensinar a guardar os mandamentos.